

Em junho, cresce número de pessoas desocupadas e com sintomas gripais conjugados

O IBGE divulga hoje os resultados mensais da PNAD COVID19, uma versão especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios com o objetivo de monitoramento dos principais impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no mercado de trabalho e nos serviços de saúde. Os resultados divulgados hoje referem-se ao mês de junho, o segundo mês de coleta da pesquisa, e trazem dados para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Eles são apresentados em caráter experimental, podendo ocorrer ajustes no questionário ou nos indicadores derivados das variáveis investigadas, o que pode ocasionar variações significativas entre uma divulgação e outra.

Número de pessoas ocupadas cai para 806 mil

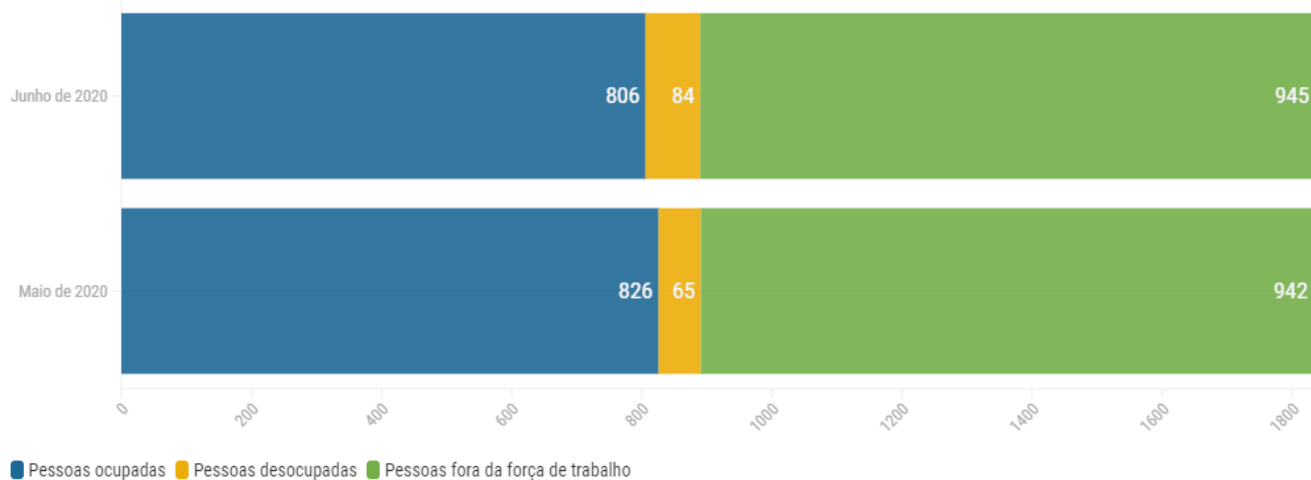
Em Sergipe, 1,835 milhão de pessoas tinham 14 anos ou mais de idade em maio e, para os conceitos utilizados na pesquisa, foram consideradas como “pessoas em idade de trabalhar”. Desse contingente, apenas 806 mil estavam ocupadas. Em maio, eram 826 mil pessoas ocupadas. O número de pessoas desocupadas (sem ocupação mas tomaram algum tipo de providência para conseguir um trabalho), saiu de 65 mil para 84 mil pessoas em junho. Somadas, essas duas categorias formam a chamada “força de trabalho”, que, em junho, contabilizava 890 mil pessoas.

As demais pessoas em idade de trabalhar somavam 945 mil. Essas pessoas não estavam ocupadas no mês de junho e tampouco tomaram alguma providência de busca de trabalho. Por essa razão, são consideradas como população fora da força de trabalho. Com isso, o número de pessoas **fora da força de trabalho**, em maio, era maior do que o número de pessoas **na força de trabalho**, o que, em tempos normais, não é a regra em uma população com a composição etária como a de Sergipe.

Assim, a taxa de participação na força de trabalho, que é o percentual da população na força de trabalho (ocupados e desocupados) no total da população em idade de trabalhar (pessoas com 14 anos ou mais de idade), ficou em 48,5%. Um outro indicador, o nível da ocupação, que é o percentual de pessoas ocupadas no total da população em idade de trabalhar, registrou 43,9%, o que, a grosso modo, significa dizer que a cada 1.000 pessoas em idade de trabalhar, apenas 439 estavam, de fato, trabalhando.

Distribuição da população em idade de trabalhar (em 1.000 pessoas) PNAD COVID19

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

Taxa de desocupação cresce em Sergipe, chegando a 9,4%

Em junho, a taxa de desocupação, também chamada de taxa de desemprego, foi de 9,4% em Sergipe, a menor na região Nordeste e a 4ª menor do país. O maior resultado da região foi obtido em Alagoas, com 15,3%, seguido do Maranhão com 14,1% e Bahia, com 14,9%. Em âmbito nacional, o menor resultado está em Santa Catarina com 8,6% e o maior no Amapá, com 17,6%.

Esse percentual representa o número de pessoas desocupadas, isto é, que tomaram alguma providência para conseguir trabalho, no total de pessoas que estavam na força de trabalho. Ele não leva em consideração, portanto, as pessoas que estavam fora da força de trabalho, ou seja, pessoas em idade de trabalhar que não tomaram providência para conseguir trabalho. É importante destacar que os resultados da Pnad Covid19 não são comparáveis aos resultados da Pnad Continua, que traz dados trimestrais para o mercado de trabalho e cujos últimos resultados divulgados se referem ao primeiro trimestre de 2020, período menos marcado pelos efeitos da emergência de saúde pública ocasionada pelo novo coronavírus.

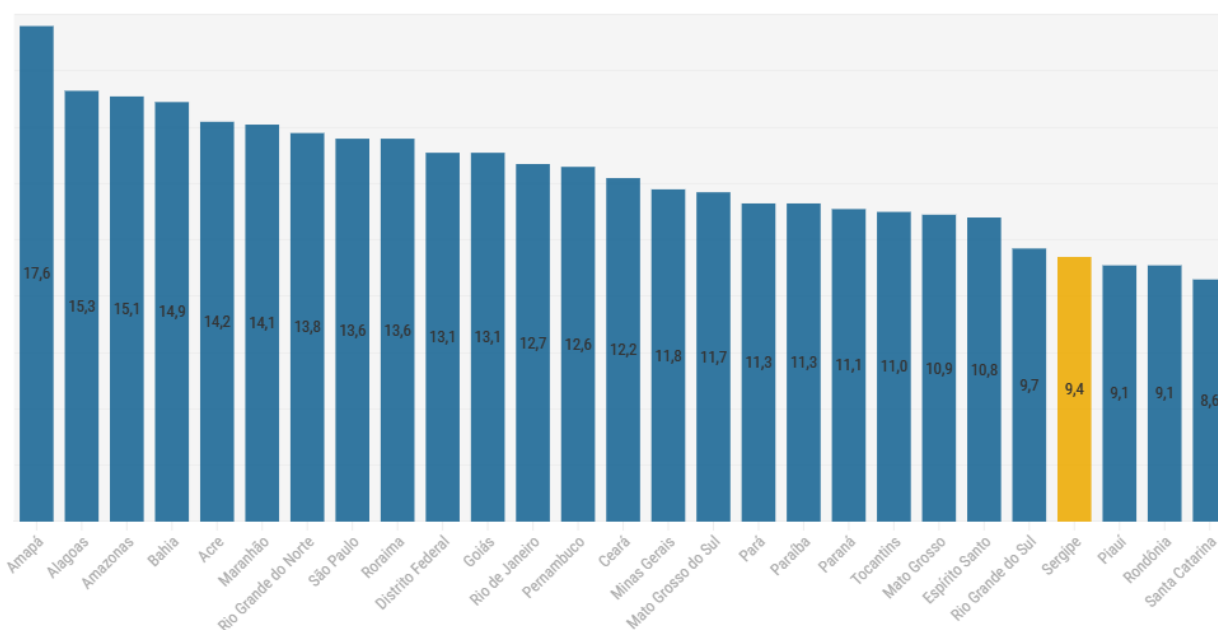
Levando em consideração os meses de maio e junho, percebe-se um cenário tanto do ambiente de busca por trabalho menos favorável, como um maior número de pessoas desocupadas. Com isso, algumas pessoas que não estavam ocupadas, mas que antes da pandemia de Covid-19 estavam tomando alguma providência para conseguir trabalho, podem ter cessado a busca por ocupação. Assim, elas deixam de fazer parte da chamada “força de trabalho” e passam a integrar a população fora da força de trabalho. Essa população não é contabilizada no cálculo das taxas de desocupação (ou taxas de desemprego).

Ainda assim, no conjunto de 945 mil que estavam em idade de trabalhar mas que estavam fora da força de trabalho, 382 mil disseram que gostariam de trabalhar, apesar de não terem procurado trabalho. Das 382 mil pessoas que não procuraram trabalho mas que gostariam de trabalhar, 284 mil (ou 74,3%) não o fizeram por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade onde residiam.

Taxa de desocupação (%)

Junho de 2020

Obs.: os resultados da PNAD COVID19 não são comparáveis aos da PNAD Contínua



Fonte: IBGE/UE/SE

Os contingentes de pessoas ocupadas, de pessoas desocupadas e de pessoas fora da força de trabalho que gostariam de trabalhar somados chegou a 1,272 milhão de pessoas nessas condições.

O *proxy* da taxa de informalidade, por sua vez, ficou em 46,4%, representando um aumento de 0,7 p.p quando comparado com maio de 2020. O Piauí também apresentou essa taxa. No Nordeste, o *proxy* da informalidade é menor no Rio Grande do Norte (40,5%) e maior no Maranhão, com 51%.

Reduz o percentual de pessoas ocupadas que estavam afastadas devido ao distanciamento social

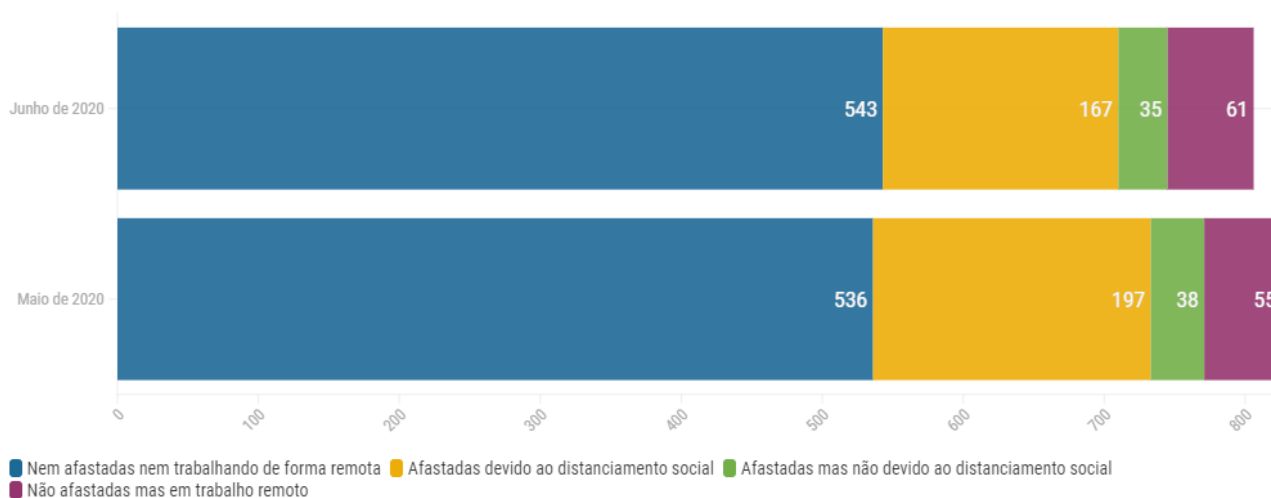
Em junho, no grupo de pessoas que estavam ocupadas, e que totalizava 806 mil pessoas, 167 mil pessoas (ou 20,7%) estavam afastadas do trabalho devido ao distanciamento social. Apesar disso, o trabalho remoto aumentou de maio a junho, saindo de 55 mil para 66 mil pessoas (10,1%).

Ainda, 35 mil pessoas estavam ocupadas, mas afastadas do trabalho por outra razão que não o distanciamento social (férias ou licença para tratamento de saúde, por exemplo).

Distribuição da população ocupada (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

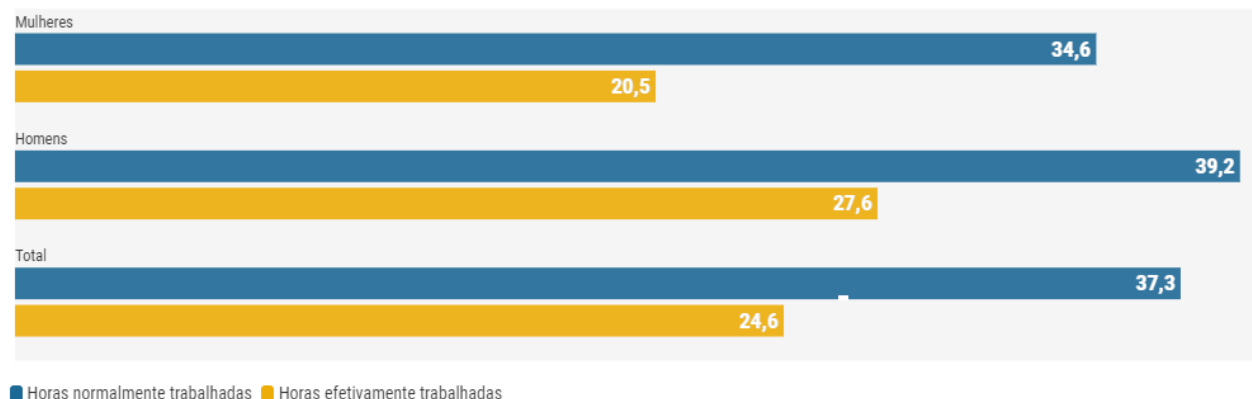
Das 202 mil pessoas ocupadas que estavam afastadas em junho, mais da metade (55,1% ou 111 mil) deixou de receber remuneração. Os 44,9% restantes (91 mil pessoas) ou continuaram recebendo remuneração ou já estavam sem recebê-la. Esse contingente abrange tanto as pessoas afastadas devido ao distanciamento social quanto as pessoas afastadas por outros motivos.

Em relação ao número de horas normalmente trabalhadas (37,3), efetivamente trabalhadas foram apenas 24,6. No caso dos homens, o número de horas efetivamente trabalhadas chega a 27,6 e das mulheres, 20,5 horas. Em relação às pessoas ocupadas e não afastadas (604 mil), apenas 4,5% trabalhava com horas menores da que eram efetivamente trabalhadas. Já as pessoas ocupadas e não afastadas com horas normalmente trabalhadas maiores que as efetivamente trabalhada eram 195 mil em junho.

Número médio de horas trabalhadas normalmente vs. efetivamente

PNAD COVID19

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

Em relação ao rendimento médio real, em Sergipe, o valor normalmente recebido era de R\$ 1.756 em junho, mas o valor efetivamente recebido ficou em R\$ 1.387. Um total de 311 mil pessoas ocupadas com rendimento de trabalho tiveram rendimento médio real efetivamente recebido menor do que o rendimento normalmente recebido. Em maio, esse número era de 346 mil. Apenas 23 mil pessoas ocupadas com rendimento de trabalho estavam em situação inversa.

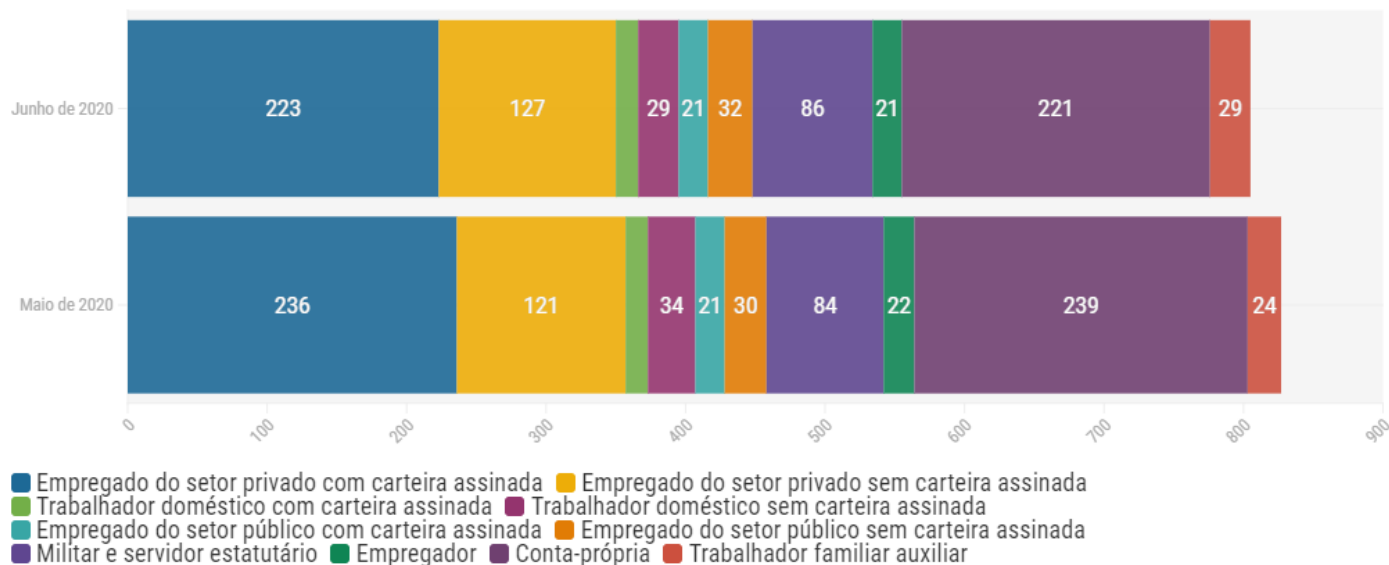
No setor privado, número de pessoas sem carteira assinada cresce

Das 806 mil pessoas ocupadas, 223 mil pessoas trabalhavam com carteira assinada em junho. Em maio, eram 236 mil pessoas. Já em relação a pessoas que trabalham no setor privado, porém, sem carteira de trabalho assinada, de maio a junho esse número saiu de 121 mil pessoas a 127 mil.

Pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria de emprego (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe



Fonte: IBGE/UE/SE

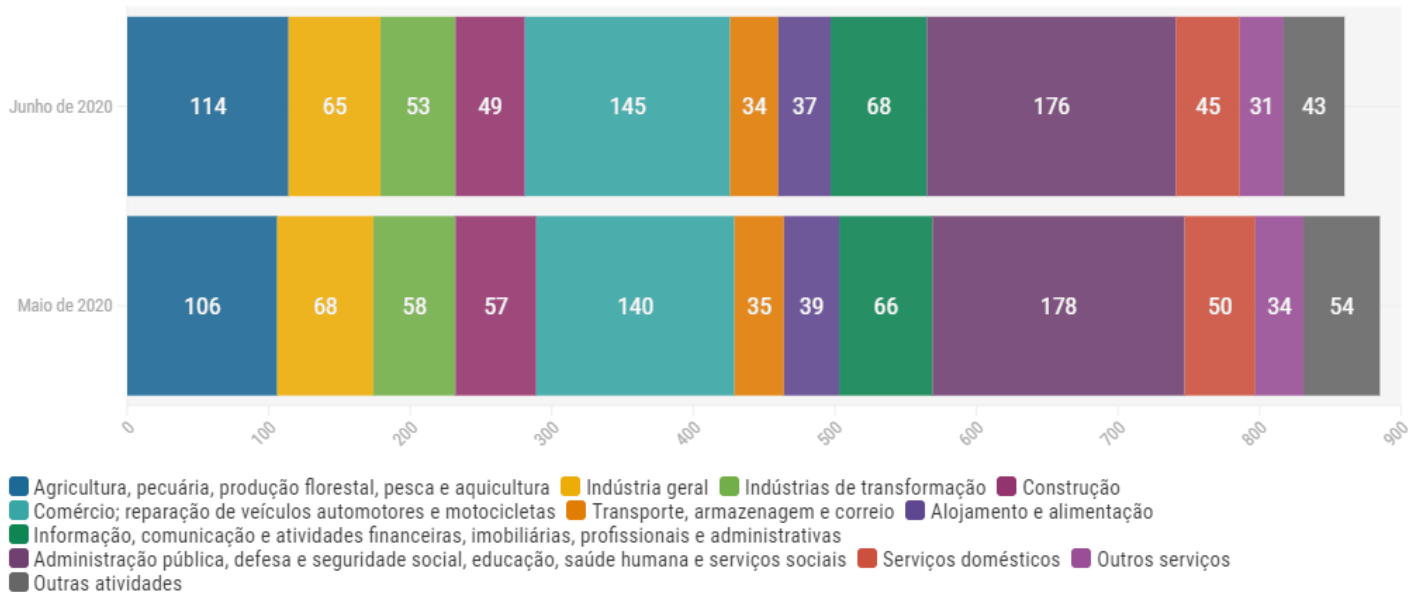
Em relação aos grupamentos de atividades, o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesquisa e aquicultura aumentou o número de pessoas ocupadas de maio a junho (de 106 mil para 114 mil). Outro grupo que apresentou aumento foi de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (de 140 mil para 145 mil). Porém, a maioria dos grupos apresentaram quedas.

Dentre as mais expressivas está o de serviços domésticos (de 50 mil para 45 mil), Construção (57 mil para 49 mil) e indústria em geral (de 68 mil a 65 mil).

Pessoas ocupadas por grupamentos de atividades (em 1.000 pessoas)

PNAD COVID19

Sergipe

**Em junho, sobe o número de domicílios que receberam auxílio emergencial**

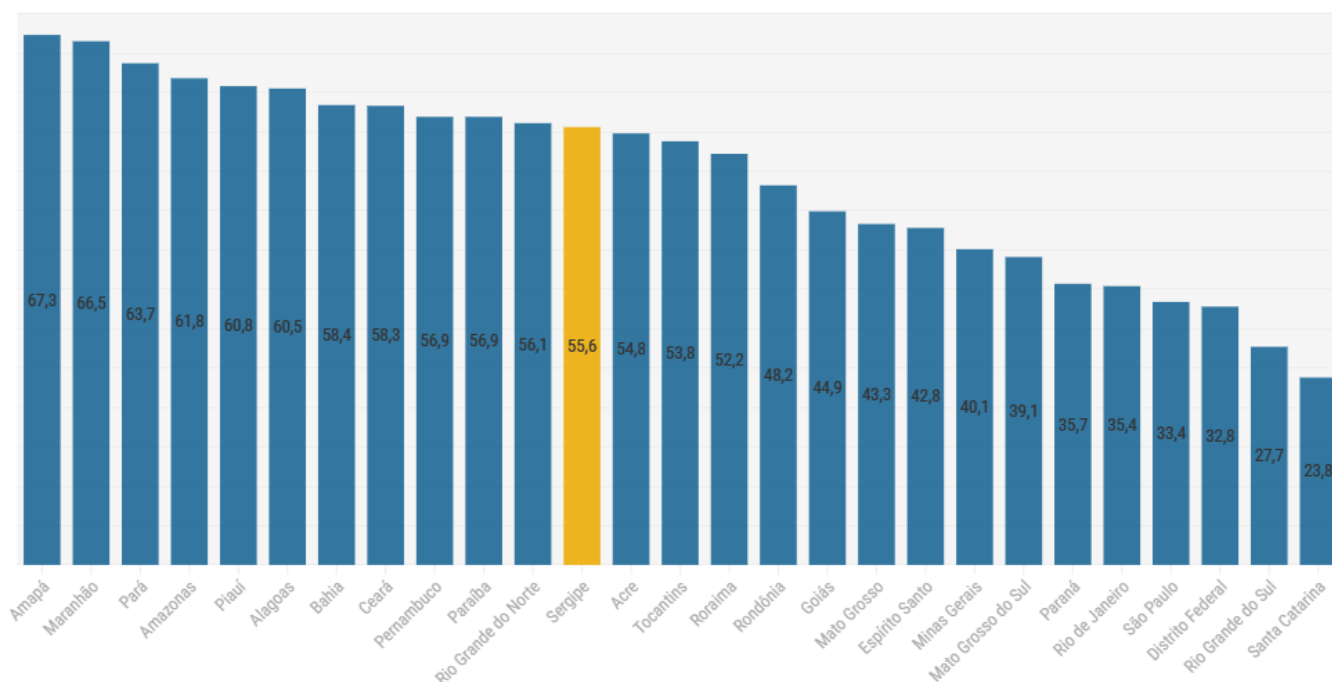
No que diz respeito ao auxílio emergencial pago pelo Governo Federal, Sergipe aparece com 55,6% dos domicílios recebendo o benefício, em junho. Isso representa um aumento quando comparado com o mês de maio, que foi de 51,8%. Ainda, em 417 mil domicílios, de 750 mil, existe uma pessoa que recebeu o auxílio emergencial.

Em 347 mil domicílios nos quais as pessoas não tinham instrução e ensino fundamental, 224 mil receberam o auxílio emergencial no mês de junho. Em relação à pessoa responsável pelo domicílio que tem ensino superior completo (13,7% dos domicílios), 5% receberam o auxílio emergencial.

Domicílios com auxílio emergencial (%)

PNAD COVID19

Junho de 2020



Fonte: IBGE/UE/SE

Percentual de pessoas com algum sintoma de síndrome gripal cai, porém, cresce o percentual de pessoas com sintomas conjugados

A PNAD COVID19 contém um módulo sobre saúde que se propõe a investigar alguns dos principais sintomas associados à síndrome gripal e, conseqüentemente, à COVID19. Em maio, foi perguntado para todos os moradores dos domicílios entrevistados se, na semana anterior à entrevista, algum deles apresentou: (1) febre; (2) tosse; (3) dor de garganta; (4) dificuldade de respirar; (5) dor de cabeça; (6) dor no peito; (7) náusea; (8) nariz entupido ou escorrendo; (9) fadiga; (10) dor nos olhos; (11) perda de cheiro ou de sabor; e, (12) dor muscular. Há três opções de resposta: “sim”, “não” e “não sabe”. Em Sergipe, cerca de 187 mil pessoas apresentaram algum desses doze sintomas em junho (ou seja, responderam “sim”). Esse número de pessoas é menor se comparado a maio, quando 217 mil pessoas afirmaram ter sentindo sintomas.

Com isso, o percentual de pessoas que sentiram sintomas de maio a junho caiu de 9,4% para 8,1% da população em Sergipe, sendo o quarto menor percentual do Nordeste, atrás de Rio Grande do Norte (7,8%), Pernambuco (6,9%) e Piauí (5,6%). Na região, o maior percentual está na Paraíba (10,8%).

No Brasil, a ocorrência de algum dos doze sintomas investigados em junho variou entre 13,5% no Amapá e 4,4% no Rio de Janeiro.

Em decorrência da pandemia de COVID19, muitos estudos na área de saúde têm identificado alguns sintomas que podem estar mais associados à presença do novo coronavírus. Neste sentido, e seguindo esta literatura, foi possível conjugar os sintomas investigados de maneira a apresentar um indicador síntese de pessoas que referiram ter alguns dos sintomas conjugados. Para esse indicador síntese, foram utilizados os seguintes sintomas: (1) perda de cheiro ou de sabor; ou, (2) tosse e febre e dificuldade para respirar; ou, (3)

tosse e febre e dor no peito. Utilizando apenas esses critérios, o número de pessoas com sintomas conjugados aumentou no mês de junho, chegando a 25 mil pessoas em Sergipe. Isso representa 1,1% da população (em maio era 0,7%). No Brasil, a variação ficou entre 5,6% no Amapá e 0,4% no Paraná e Santa Catarina.

A diferença entre a ocorrência de pelo menos um sintoma e a ocorrência dos sintomas conjugados tem reflexo na busca por estabelecimento de saúde. No grupo com pelo menos um dos doze sintomas, em Sergipe, apenas 17,1% (32 mil pessoas) das pessoas foram a um estabelecimento de saúde. No grupo com sintomas conjugados, 8 mil (33,7%) procuraram um estabelecimento de saúde. Esse percentual é menor comparado a maio (51,7%).

Pessoas com algum dos sintomas conjugados (%)

PNAD COVID19

Junho de 2020



Fonte: IBGE/UE/SE

Quase 1,9 milhão de pessoas em Sergipe não têm plano de saúde

Os dados da PNAD COVID19 mostram ainda que dos cerca de 2,318 milhões de pessoas residentes em Sergipe, apenas 416 mil tinham plano de saúde em junho. No mês de maio eram 442 mil pessoas.

Isto significa que cerca de 1,900 milhão de pessoas em Sergipe (82% da população) não possuía plano.

A pesquisa também permite fazer um recorte levando em consideração a presença de pelo menos um morador idoso no domicílio. Nesse caso, em Sergipe, em cerca de 204 mil (27,2%) de um total de 750 mil domicílios, havia pelo menos uma pessoa idosa. De 750 mil domicílios, em 18 mil havia pelo menos um morador com algum sintoma conjugado. Em maio eram 12 mil domicílios nessas condições.

Em relação aos idosos, que são as pessoas mais vulneráveis a sofrer complicações decorrentes da Covid-19, distribuídos em 204 mil domicílios, em 3 mil deles havia pelo menos um morador com sintoma conjugado. Esse número apresentou estabilidade em relação ao mês de maio. Já os domicílios com pessoas com sintomas conjugados, sem nenhum idoso como morador (546 mil), em maio eram 9 mil e em junho, 15 mil domicílios.

Das 25 mil pessoas que referenciaram os sintomas conjugados referenciados estavam distribuídas em 18 mil desses 750 mil domicílios. Em 3 mil desses 18 mil domicílios com pelo menos um morador com sintomas conjugados, havia pelo menos um idoso, que poderia ser ou não a pessoa com os sintomas referenciados.

**Unidade Estadual do IBGE em Sergipe
23 de julho de 2020**